

PISANDO AS SOMBRAS

Livro 24

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



INSISTO EM TE AMAR

Olho o destino, insisto em declarações até que se despertem as recordações cansadas e tristes, reduzo problemas complexos em suposições e fantasias. Algumas anônimas, outras vertendo antigas alegrias vem oferecer-me novamente a ternura prometendo habitar minha solidão e meu deserto. Tenho medo, venho de haver sofrido desbordes. Preparo-me para novas surpresas, saio à procura de atenuantes, romperei o lacre somente em caso de última necessidade se desaparecem as expressões, os recursos mais significativos, as palavras ficarem desalojadas, insuficientes, dando-me respostas falsas. Vejo um estado de defesas relativas aos medos de que nossos planos comuns se possam acabar.

De acordo com as promessas de amor, nossas declarações de amor se farão suficientes para considerar uma nova tentativa. Disfarço minhas evidentes desvantagens diante do que aprendi a temer. Insisto em te amar, evito trágicos desenganos.

SOFRER

O sofrimento ensinou-me, às escondidas, que ele pode ser rebote ao prazer ou sonho acabado.



PENA

Entre tantos acertos, sou o segundo, não o primeiro; me cubro tendo calor, me desnudo no frio, descanso com os olhos fechados e adormeço com os olhos abertos. Incorporo os livros fechados e passo uma olhadela nas letras que o compõem sem chegar a ler.

Amo sem contatos e, tenho os contatos, sem fazer amor.

EU TE PROPONHO

O que fazer do desejo? Ele te inclui admirável e recíproca. Renovo o pensamento determinado a fazer-te minha, tingir tua cama de todas as minhas cores, buscar tuas fendas, beijar-te em todos os ângulos sem obstáculos e em longas horas de carícias premeditadas; deixar marcas permanentes para que nunca mais te esqueças das consequências. Tocar-te o peito, legitimarte mulher, inventar uma absurda reiteração de amar-te seguido e muito, converter meu fogo em labaredas, fazer escala no teu ventre, deixar pedaços meus dentro de ti, tocar-te até soarem loucas e dissonantes melodias que te lembrem à alma o entusiasmo com que te fiz minha.



HABITO O TEU CORPO

Apegado, habito o teu corpo há vários anos, não saberia morar em outro lugar, ali vi o encanto, o viço, afeiçoei-me deitando nele o meu olhar tentado sabendo de antemão que o prazer que ali ficava guardado.

POUCO SERVIL

Pouco servil, embora relute não te entrego minha paz, não sou conivente nem colaboro com a tua deslealdade e o pouco caso.



CAMINHO

Faço um caminho para que possas entrar por ele. Nos reunamos pela última vez e que, assistas aos efeitos da nossa despedida que te levará fora do alcance da vista.

UM LUGAR FELIZ

Falando de um lugar feliz, nem sequer há o privilégio dos estranhos se aproximarem para descobrirem que há coisas que custam tudo. Os que caminham ao redor, pelo caminho lateral, não se podem deter, nem optar por ficar. Advertidos dos perigos, os efêmeros absorvem olhos ásperos, esgotos a céu aberto, sentimentos adversos. A própria vida lhes está fechada, vagam sem estabelecer nenhuma constância.



CONTAS

Conta os bocados o saldo que permanece, embora inexpressivo sirva para montar guarda na tua porta. Depois de reclusos, não será mais necessário fingir haver esquecido como conduzir-nos na vida. Entre o terrível e o abominável confinados no isolamento, já não havendo alimento, tudo se fez fim.

TEUS OLHARES

Os teus olhares mediterrâneos estão guardados nos desérticos esconderijos.

Distribuem-se por oásis desconhecidos.

No teu rosto impenetrável guardas esses olhos buscando a saga dos desertos que recolhem estas esmeraldas escondidas.



ENIGMATICOS

Enigmáticos, inovadores, sintetizam a rua e a casa, o sabido e o desconhecido. Fusionados, transportam novidades brotando novas concepções do amor



SEUS OLHOS

Seus olhos se intrometeram na solidão dos outros.

NA ORDEM E NO CAOS

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, sem antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas enquanto afagávamos nossos prazeres.



DESPOJOS

Expulsados os fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos seus sonhos juvenis, hoje conta histórias da destruição cimentada que cancelam sua existência.

ONDE AS COISAS

Envelheceu aguardando que alguém a transportasse para um lugar onde as coisas acontecessem, que viesse dar vida aos seus sonhos.



SEM TI

Sem ti, meus olhos se tornaram tristes hóspedes, sem novas impressões. Minha memória ficou acostumada a ter saudades, e eu com o desejo renunciado e os atos somente secundários. Que interesse terei com tua ausência que tanto me importuna?

NÃO POSSO

Não posso recordar nenhum carinho emitido. O que hoje lembrei foi um olhar que diluiu e disfarçou pondo limites às minhas necessidades de ser visto.



TEU MUNDO

No teu mundo mesquinho vivo dos teus apartes, me meti onde não me querias; ainda que mantivesse o cuidado, não pude impedir a desintegração.

COMPRANDO COMPANHIAS

O acúmulo de ignorâncias te fez demitir todas as artes e todos os artistas, eliminados como supérfluos incomodavam tua mente vazia de conteúdos inventando valores para o luxo. Sempre achaste um desperdício o gasto com cultura. Acumulando hipocrisias, mercantilizaste os afetos comprando companhias.



ENCANTO DOS ESPELHOS

Quem foi o encanto dos espelhos se vê retratada e estancada na foto que fixa o tempo sem rugas, as idades atropeladas, as peles assaltadas. Livram-se dos rigores que atalham o entendimento entre a vida e o chamamento à morte.

INOCENTES MANIAS

Transbordou uma emoção erótica diante daquela manifesta declaração de beleza explícita. Sem reservas, ela sabia que sua presença nunca seria neutra. Cruzando o espírito, apropriando-se do espanto alheio desfilava como uma deusa.



PRIMEIRO SUSTO

Depois do primeiro susto, acostumou-se a brincar buscando um lugar onde habitar naquela solidão, lugar onde o consolo compete com o desconsolo e a crueldade com a dor, que faz recordar que o amor é uma coisa que pode fazer doer.

CONCLAMAÇÃO

Conclamada a tolerância ao uso e ao abuso, eles se amaram muitas vezes em pouco tempo tornando inevitável a vontade de reprise entre aplausos e muitos pedidos de “bis” demonstram habilidades.



UM NOVO EXISTIR

Não há quem suporte um ritual de esvaziamento. Nesta condição, a fragilidade supera o acolhimento.

UM SENTIMENTO NOBRE

Um sentimento nobre precisa da cordialidade da vida e do viver. Quando um colo que cuida e aconchega aceita desafios é porque por ali ronda a atração pertinente. Atiradas as ternuras sobre o corpo, tiradas as ternuras da alma, vertidas em cada espaço encontrado, sua assimilação instantânea prova a eloquência da portadora e a sede daquele que a abriga.



DESISTO OU INSISTO

Embora o contentamento às vezes me inunde e me faça pensar ser teu guia, teu farol, teu quase tudo. Ainda que as notícias sejam as mesmas, minhas urgências ficam cada vez mais tuas, e minhas preparações já não me sustentam comuns e rotineiras. Diga-me se meu empenho te agrada, não sei se sigo ou se paro, desisto ou insisto.

ESTA URGÊNCIA

Tira-me esta urgência, atenda-me esta vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Animo-me a fazer coisas felizes se me convertes naquele que alcança melhores gozos.



ESPERADO SENTIDO

Quero teu olhar que me molde mais terno, sequestre as dores ainda guardadas, me devolva a chave da casa onde nasci, meus brinquedos, minha inocência, meus sonhos. E que me dê aquele esperado sentido para a vida.

CÂNTICO

Reinvento-me para abrir-te o que guardo intocado no fundo mais fundo. Pacientemente espero doar o que de melhor tenho. Posso e reservo uma paz intocada, uma carícia primeira, adiada, um presente que te deixe, uma lembrança que te seguirá como uma sombra, um colo, uma água certa que termine a secura do teu coração. Tenho um ar puro que te ofereço para que recolhas todas as tuas esperanças perdidas, serei teu sangue, correrei como essência por dentro de ti, veloz, forte, irrigando-te, serei a cor dos lábios, o preto dos teus olhos mediterrâneos, tua pele, teu pé, teu sim.

CRIAREMOS ALGO

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras, esperando o fim do mundo no próximo prazer? Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova me enchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.



COMO SURPRESA

Dou-te uma música que inspira, uma lembrança que rejuvenesce, um suspiro, um coração que perde o ritmo. Ajusto o momento seguinte para receber-te sem derrubar o instante da poesia que te encante, te roube o mel intrometendo meu desejo como surpresa.

ACAUTELADO

Acautelado como se não quisesse mudar, uso argumentos. Convido-te a repetir as intimidades. Para onde irá o amor que te entrego na intimidade total? Convido-te a que seja recíproco, dar-te o encanto do meu apego, quem resgata os meus desejos.



REITERADOS NO GOZO

Embora reiterados no gozo, voltam a se dizer palavras de amor e confessam interesse. Não param de se beijar e se olham como se fosse a primeira e a última vez. Adquiridas as confianças podem se abraçar de frente, por detrás, pelos lados, de cima para baixo e de baixo para cima se provaram os gostos, os cheiros, os sucos, quase imolados em sacrifício só pra provar o nobre ardor desejante que não lhes permite deixar o outro em paz um minuto sequer. Assim vale a pena, pensavam em silêncio. Ganharam um presente da vida.

NOS ENCONTRAREMOS

Muitos anos mais, com a alma intacta, a aventura guardada segue para a ocasião, o entardecer mantido tinto como o vinho, fileiras de azeitonas adornando nossas bocas cansadas de beijar e dizer te amo. Encontrar tuas costas disponíveis para uma carícia brincalhona que se anunciava o amor seguinte. Nos encontraremos, por tudo isto, nos encontraremos.



SIMBIOSIS

Aqueles encontros esvaziaram toda a autonomia redistribuindo praticamente a vida própria. Habitados aos riscos perderam a capacidade de optar. Suas satisfações diretas ficaram reduzidas a agradar o outro, desfeita a vida individual.

ENIGMÁTICOS

Enigmáticos, inovadores, sintetizam a rua e a casa, o sabido e o desconhecido. Fusionados, transportam novidades brotando novas concepções do amor.



SEUS OLHOS

Seus olhos se intrometeram na solidão dos outros.



O FINAL DA TRAMA

Dos infortúnios e das desgraças, acreditavam-se unidos por um amor profundo. Apesar da forma com que se dava o retorno de constantes conflitos, se suportaram e acabaram por aceitar que pelo ódio se mantiveram unidos, complicados até o final da trama.

FIEL

Fiel cumpridor dos rituais dessa cerimônia, reúno todas as astúcias para merecer-te hospedeira do meu desejo, busco deixar-te livre, ainda que por instantes, para que eu possa ser aceito, ocupar os teus vazios, perdoando-nos todos os adiamentos que nos afastaram do jogo em que eu decidia e tu me deixavas decidir. Inesquecíveis lembranças inauguram-se em mim, em atos e repousos que se alternam até a exaustão. Para conseguir que faças tudo, mantendo a inocência.



PRESENÇA

As tentativas de diluir tua presença me acostumam a pensar em ti. Teu corpo como um mar inacessível por definição, expõe minha loucura extravagante, me lança em direção a te ganhar.

SENDO

Sendo o padecimento contínuo da dor de amor, some-se a perda um poder maior que se soma a ela, seja ela bruta ou delicada, sitiando-nos na solidão. Forçados a perder a vitalidade, a vida quase acaba quando a pessoa amada leva consigo pedaços nossos que lhe foram ofertados.



TEMENDO AS FALHAS

Temendo as falhas, valho-me das estratégias para evitar despedidas e ataques, ofensas e rendições. Providencio uma despedida que amenize o término livrando-nos do esforço de uma mútua rendição.



TEU OCEANO

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar postas minhas debilidades que circulam com encantamento ativado.

OLHAR PROFUNDO

Enquanto um olhar profundo assistia o milagre contínuo, tu misturada cavalgavas, enxugando cada pedaço de mim ereto para ti, irradiando um calor adoçado, feito pedaços atirados para alcançar-te desejava do meu amor feito brasa.



RUGAS

Não incluo tuas próximas rugas por falta e por não vir a comprovar o tempo estreitamente aderido. Impossibilitado de responder a esta curiosa atualização, me considero um intruso desfazendo o sorriso da fotografia.



TUAS FORMAS

Vejo tuas formas, me encanto com elas, me lubrificam até não poder dissimular meu desejo, internalizo o agasalho, o vínculo, vacina para não parar a alegria.

FORMA AO AMOR

Dou forma humana ao amor, faço o corpo arder, animo o ânimo, procuro, examino, escuto, entro na mesma noite apoderando-se do teu desejo, matando tua curiosidade, vivendo o principal.



REVISTO EM TI

Revisto em ti um amor para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, cume da conquista e no tamanho da minha coragem.

AONDE SE ESCONDEU

Aonde se escondeu aquela menina que me sorria toda vez que nos encontrávamos. Quem a levou, sendo ela ainda de colo, teria sido alguém que não aprovava nossa mútua simpatia? Alguma mãe ciumenta incomodada com a distribuição de simpatias? Teria sido uma opção, uma mudança, um desencontro etário, um sorriso condenado a ser efêmero, decidido a não deixar saudades?



ELA

Ela viu o que quis ver, falou o que acreditava ser o melhor, pôs aquilo que lhe pareceu, seus olhos saíram das orbitas, correram mais que o recato, de tal maneira que desafiavam quando podiam depositar, ainda que brevemente livrando-se do acatamento, exalavam um imenso prazer, não foi sem causa. Inacessível limitou-se a contemplar sem muito entender porque os olhos ausentes de sentidos, não alcançam ver muito mais do que olham.

OCUPAR

Ocupar como território próprio, teu colo apto a colher meu afeto, a dedicação habituando, vendo a reiteração dos afetos apaixonados, sem sentidos, pendidos albergues incentivadores. Logrando dar texto ao nobre gesto, o corpo faminto cata a textura buscando gratidão no corpo que hospeda.



SONHO

Tua presença reafirma que os anjos-da-guarda ainda andam por aí, embora desacreditados, ofendidos em suas crenças, nãoatentam para os descrentes, gentis toleram que cada um se onere com seus mitos. A tua beleza me inunda de natureza, teu afago me acolhe, tua palavra me conduz à bondade construtora do tamanho que o meu amor merece.

MOMENTO

Passageiro momento que, como um fantasma errante, dita queixas, também dirige amarguras. Tu deliras diante de caras forasteiras perguntando a todos si por ali passou alguma sombra com um metro de tule azul cobrindo os ombros que deixaram cair um tafetá marrom como teus olhos, si pertenciam a alguma rainha tímida. Se teu olhar deixava a entender que me procurava e carregasse no peito secretas artes aprendidas em poucas horas em que te revelei minha delicadeza. Anteciparias uma procura com grande doçura, com a memória alegre e a fronte levantada como orgulho? Se fosse assim, serias tu a única. Ao contrário da recatada, tu revelas; não escondes um ar sentimental, e como quem cava com os olhos, buscas encontrar uma resposta aos mistérios, queres fazer e ganhar os finos sabores e as perfeitas cores que somente os olhos infantis são capazes de reconhecer e como antigas primaveras que ainda buscam nova vida, ressuscitam flores, renovam vidas.

TE PEÇO

Cabe-me pedir-te, mais por ofício que por vontade, que deixes a minha loucura quieta e não me renoves a paixão. Para mim, não é coisa nova o encanto, porém certamente me faria bem teu recato, fazendo-te menos disposta a levantar-me o ânimo tão de repente, cativo e rendido.



BUSCAR

Dedicado a buscar estratégias, ofereci um sorriso para tua interpretação, a palavra com cargas de afetos, um olhar universalmente dirigindo um idioma fácil de admiração significativa. Mais aproximado, sinais de investigação pretendendo acolhida encantado com sua formosura.

QUANTO TE FOSTES DE MIM

Quando te fostes de mim, gestos de desesperação legitimaram minha vontade de partir também, fazer-me infeliz, fingir que não vi, buscar vantagens, praticar escândalos, fazer-me de tolo, antes que todas as águas da dor cruzassem por meus olhos.

Roberto Curi Hallal

